

Guia de formação

HIP-HOP



EDU
CAÇÃO

UMA
ABORDAGEM
ANTIRRACISTA

Nathália Pereira Araújo

Guia de formação



**UMA
ABORDAGEM
ANTIRRACISTA**

Nathália Araújo



Esq. para Dir. - Alê de Paula, Zaika dos Santos, Isabella Cypriano, Nahraujo e Samantha Luz em apresentação do coletivo Saltosoundsystem na Virada Cultural de BH - 2019 foto: Daltro.



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

**Programa de Mestrado Profissional em História da África, da
Diáspora e dos Povos Indígenas do Centro De Artes, Humanidades e
Letras Da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.**

Material elaborado pela discente Nathalia Pereira de Araújo para a fase de conclusão do Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, sob orientação do Profº Dr. Sergio A. D. Guerra Filho.

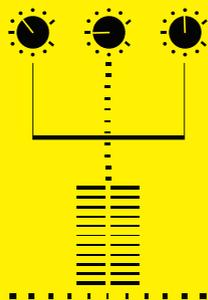
Colaboram com Planos de Aula: Felipe Ramos Conceição; Jamile Novaes; Valney Oliveira; Leonardo Pessoa.

Design, capa e editoração gráfica: Edelsio Lima

SUMÁRIO

- 08 Apresentação/abrindo os trabalhos**
- 11 O que é Hip Hop - uma introdução**
- 19 Hip Hop e educação**
- 26 Grandes Personalidades do Hip Hop nos EUA**
- 28 Sugestões de planos de ação/atividades**
 - 32 Plano I - O Hip Hop como meio de transformação - roda de escrita com tema livre**
 - 36 Plano II - O genocídio do povo negro**
 - 40 Plano III - Mulheres no Hip Hop**
 - 44 Plano IV - Do desenho ao graffiti: aproximação de jovens às linguagens visuais da artes urbana**

APRESEN- T A Ç Ã O



ABRINDO OS TRA- BALHOS

Car@ amig@ profess@r, educad@r

Apesar da obrigatoriedade das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que inclui o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no currículo oficial das redes de ensino, presenciamos um currículo racista que não contempla as especificidades dos estudantes negros dentro da instituição formal de educação. Neste sentido, a educação e o movimento Hip Hop em espaços não formais aparece como medida efetiva para a reversão dessa situação.

Educadores pesquisadores há décadas vêm denunciando o contexto da escola como um conjunto racista e comprometedor do sucesso escolar. Simultaneamente às denúncias, estratégias vêm sendo tecidas de forma mais precisa através de projetos pedagógicos, formação de professores, produção de materiais didáticos e paradidático. É neste contexto que este guia de formação quer contribuir, sendo mais um apoiador na ampliação da quantidade dessas produções.

Assim sendo, amig@ profess@r receba com carinho este trabalho que deseja apresentar informações e sugestões de atividades em formato de Planos de Ação desenvolvidos nos espaços de educação não formal, exercidas por um grupo de ator@s culturais da cidade de Cachoeira BA, no contexto do movimento Hip Hop na mesma cidade.

Desejo sucesso!

Nathália Araújo



IV Baile pelo Certo no Espaço Cultural Escombro 777 - Cachoeira BA - foto Augusto Daltro.

O que é
Hip-hop
- uma
intro-
dução



hip hop é composto por cinco elementos: 1º Disc Jockey (DJ), responsável por executar a música nos toca discos para conduzir a rima do MC a dança do B-boy ou B-girl e a inspiração do grafiteiro, 2º MC – Mestre de Cerimonia é a pessoa que se comunica por meio das palavras e que manifesta as ideias, 3º Break – Dança de Rua em que o b-boy ou a b-girl realizam movimentos coreografados e complexos, 4º Grafite que é a forma de se manifestar artisticamente por meio da pintura em paredes e muros e o 5º elemento, o conhecimento, responsável pelo processo de reconhecer a importância da ação política e do pensamento crítico, em especial sobre as origens da comunidade que está inserido bem como a ancestralidade como meio emancipatório do pensamento.

O Hip Hop respondeu aos anseios dos jovens afro-americanos do distrito do Bronx, Nova Iorque, que aspiravam melhores níveis de vida e se encontravam cansados do descaso social e da violência do estado a que estavam submetidos. Naqueles anos, o Bronx, Bairro periférico da Cidade de Nova Iorque, estava em chamas, com prédios e residências literalmente pegando fogo, seus moradores em meio a um contexto de vulnerabilidade social, racismo, discriminação, desemprego e alto índice de violência policial. A geração que inicia o Hip Hop desejava respeito, um bom emprego, moradia digna, cursar a universidade. Mas também desejavam ter a liberdade para serem jovens, se divertir sem a persistente preocupação com os problemas sociais encontrados nos bairros marginalizados e estigmatizados pela desigualdade econômica.

Dessa forma, o primeiro evento de Hip Hop aconteceu em 11 de agosto de 1973, na Av. Sedgwick, 1520 quando Cindy Campbell teve visão de organizar junto a seu irmão o DJ Kool Herc, uma festa de volta às aulas. Mal sabia ela que sua festa se tornaria conhecida como o início do Hip Hop. Nascidos na Jamaica, os irmãos imigraram com a família para Nova York no final da década de 60. Pela influência do pai, levaram a cultura das sound-systems (sistemas de som) da ilha Caribenha, que impulsionava as festas de dancehall, reggae, ska e outro gêneros musicais nas ruas e clubes.

Com o objetivo de realizar festas para os jovens do Bronx que não tinham acesso aos outros bairros de Nova York, Cindy Campbell e seu irmão Kool Herc organizam festas parecidas com as sound-systems no entanto Herc acrescenta soul e funk music inovando sua discotecagem. Herc mixa em duas turntables, isto é, manuseia dois discos iguais adiando ou prolongando o break de uma música escolhida do modo como ele queria.

Assim, os jovens frequentadores das festas, dançaram os breaks¹ das músicas de Herc e ficaram conhecidos como b-boys e b-girls, os dançarinos de break dance. Pouco a pouco, surge também o que conhecemos hoje como Mc's. Esses indivíduos interagiam com o público por meio das palavras e frases ritmadas que acompanhavam as batidas. Um grande influenciador da primeira geração hip hop nesse sentido foi Coke La Rock, também jamaicano e parceiro de Herc.

Um grande influenciado por Herc e La Rock foi Afrika Bambaataa² que também possuía muitos discos de música afro-americana e techno-pop como Kraftwerk. Foi quando Bambaataa reu-

1 Break é uma seção instrumental ou de percussão durante uma música derivada ou relacionada ao tempo de parada sendo um "intervalo" das partes principais da música ou peça.

2 Afrika Bambaataa, pseudônimo do dj, produtor e líder da Zulu Nation, Lance Taylor, Nascido no Bronx, NY, 1957 e ex-líder da gangue Black Spades.

niu-se a Grandmaster Flash, outro DJ fundamental para o hip hop e precursor do scratches. Os dois artistas passaram a discotecar no Bronx River conquistando destaque e conhecimento pelo bairro, em Nova Iorque, depois na Europa e no restante das Américas.

Inquieto com os problemas de sua “quebrada” principalmente com a criminalidade, Afrika Bambaataa convence os líderes de gangues a influenciarem seus seguidores e trocaram a atividade violenta por atividades culturais e educativas. Junto a ex-membros de gangues do Bronx e motivado pela luta dos povos Zulus do sul da África ele organiza a Zulu Nation, que tinha como ideias “Paz, amor, união e diversão”. A finalidade era unir diferentes comunidades e os jovens socialmente vulneráveis, ao redor dessas ideias do movimento hip hop. Outra importante finalidade era a difusão do 5º elemento: o conhecimento. Isto deveria ser feito por intermédio de cursos, palestras, atividades para formação do conhecimento crítico sobre economia e ciência, formação sobre prevenção às drogas e diáspora nas Américas. Todas essas ações alinhadas a luta ancestral para assim guiar uma luta de jovens em prol da liberdade e emancipação social, livre dos impedimentos veiculados por ideologias e atitudes racistas e violentas.

O hip hop está ligado diretamente com as lutas antirracistas que se consolidavam nas décadas de 1950/60 nos Estados Unidos. Se utiliza de um arcabouço de referências sociais, tais como figuras do porte de Malcolm X, Black Panthers, Martin Luther King e tantos outros. É uma cultura que se fundamenta, portanto, a partir da luta antirracista emergente, ainda hoje mantendo essa relação muito bem estabelecida. Consequentemente o movimento Hip Hop, assim denominado por Afrika Bambaataa, influencia as juventudes, principalmente as suburbanas e periféricas do mundo todo.

Nos anos de 1970 no contexto da disco music é que surgem os bailes blacks na cidade de São Paulo, a equipe Chic Show produzia eventos que seriam o embrião do hip hop na cidade. Esses bailes blacks ganharam popularidade nas periferias do Brasil, se espalhando, entre os anos 1980-90.

Na cidade de Salvador, no bairro de Periperi, o Baile Black Bahia é sede para o surgimento de grupos pioneiros do hip hop baiano como “Leões do rap, elemento X, Erê Jitolu, Simples Rap’ortagem, Ideologia Alicerce, Black Power, Atitude Negra”. (MIRANDA apud SOUZA; NOVAES, 2018; p.09)

O rap brasileiro, nesse sentido, se desenvolve a partir da influência da dança que se desenvolvia na cultura hip hop. Em Salvador, Jorge Hamilton MC, participante ativo do Simples Rap’ortagem, anuncia abertamente que o break dance foi uma influência direta na consolidação dessa cultura para ele. A partir de 1990, com centralidade em São Paulo, cantoras, cantores e grupos de rap surgem com forte engajamento social – trazendo mensagens de conscientização, reflexão e compreensão étnico-racial –, podemos citar Racionais MC’s, MV Bill, Facção Central, Sabotage e Sharylaine que trazia em suas letras conteúdos sobre relações de gênero. Ainda nos dias atuais, esses grupos e Mc’s são influências centrais para as novas gerações da cultura Hip Hop.

Oficina: Produzindo no
FL studio com DjF3lip3
Ponto de Cultura Casa de
Barro Cachoeira BA 2019
- foto Augusto Dalto.





Bboy Monstrão em apresentação da ABW Crew no evento Semana da Insurgência Negra realizado na comunidade das Três Bocas em Cachoeira BA 2017 - foto Augusto Daltro.

Hip-

hop e

Edu-

cação



hip hop é uma cultura que, surge em 1970, e desde 1990 consegue se estabelecer na vida cotidiana da juventude negra e periférica de diversas partes do mundo. Diante desse movimento diaspórico da juventude negra, quais as relações que podemos fazer entre o desenvolvimento cultural e as práticas pedagógicas que perpassam esse movimento? Diversos pesquisadores se debruçam sobre a relação entre hip hop e pedagogia – e é esse também o esforço que iremos fazer com esse guia de formação.

Weihmuller, Siqueira e Silva (2017) se lançam a responder essa questão, buscando estabelecer uma relação pedagógica dentro do hip hop, a partir da pedagogia social, educação popular e multiculturalismo crítico. Se norteiam a partir da seguinte questão: diante de uma realidade social que o jovem negro é visto como “problema social”, ao mesmo tempo que está rodeado de situações de pobreza e exclusão social, como é possível que esses jovens se tornem agentes sociais e protagonistas de seus próprios discursos?

A partir da prática cultural do Hip Hop, essa transformação é possível. Na realidade, o hip hop é uma cultura popular da contemporaneidade, que se torna o espaço de construção das identidades da juventude negra – na medida em que mobilizam processos simbólicos, materiais e sociais. Diante disso, os autores elaboram o conceito de Pedagogia das juventudes (PJs), que se relacionam diretamente com as noções libertadoras da educação popular frei-

riana. Essa forma de pedagogia está relacionada com a constituição do hip hop nas periferias se desenvolve no sentido de estabelecer identidades e tornar a juventude protagonista de seus próprios marcos culturais e discursos formadores.

Esse projeto de pedagogia, aliado com uma perspectiva do multiculturalismo crítico, possibilita a humanização da juventude negra diante de uma realidade social desumanizante e excludente.

Ao mesmo tempo, os problemas enfrentados pela PJs se relacionam com a pedagogia social, no sentido em que buscam a inclusão e a contestação das práticas sociais hegemônicas.

O debate elaborado por Ribeiro (2016), acerca das relações entre o estudo do hip hop e a formação dos currículos, também se relaciona diretamente com essa perspectiva do multiculturalismo crítico. As identidades, construídas nas escolas e em outros espaços sociais, são marcadas por relações assimétricas de poder. O movimento do hip hop (em suas diversas linguagens artísticas) se tornam, portanto, uma forma da juventude negra e periférica expressarem os seus discursos e desenvolverem o seu senso crítico – para além dos espaços formais de educação. Na realidade, o que se observa é que os espaços fomentados pelo hip hop se tornam mais prazerosos para a juventude, diante da realidade enfadonha da escola.

Ambos os estudos que citamos também reconhecem um elemento importante para o desenvolvimento do movimento hip hop no Brasil e no mundo: a unificação do entretenimento, na qual a juventude encontra lazer (que, muitas vezes, lhes é negado) – aliado com a possibilidade de uma criticidade acerca dos movimentos negro e feminista. Ou seja, o hip hop se torna também um espaço de

crítica social, de reivindicação e de reconhecimento coletivo das pessoas que pertencem a essa cultura. Assim como no campo da pedagogia, a cultura do hip hop questiona a violência social, a exclusão social, a pobreza generalizada, elementos sociais que afetam a periferia (na maior parte das vezes negra) e, em especial, a juventude.

A preocupação do multiculturalismo crítico com a relação hierárquica entre as identidades, diante de uma realidade social monocultural e etnocêntrica, nos apresenta uma série de problemas a serem resolvidos. Por exemplo, o problema de uma cultura homogênea que desconsidera o conhecimento dos alunos e da juventude, além de buscar enquadrar todos dentro de uma mesma cultura idealizada. Ou, por outro lado, a tentativa frustrada que a escola muitas vezes encontra, no sentido de formar alunos críticos e criativos, seres realmente pensantes. Na realidade, o sistema hegemônico da pedagogia, ligado às políticas públicas de educação e cultura, não buscam desenvolver nossos alunos enquanto pensadores críticos e, pelo contrário, negam o acesso simbólico e material da sociedade para a juventude periférica. De certa maneira, a realidade contestadora do movimento do hip hop, unificando arte e contestação social, aliando a produção cultural com o trabalho comunitário, abre possibilidades para a resolução desses problemas.

De fato, é necessário observar de perto o desenvolvimento do movimento hip hop, principalmente quando este está atrelado à indústria cultural. Ambos os autores comentam a possibilidade de apropriação dessa cultura pela indústria, de forma a minar os valores comunitários e de contestação que encontramos em sua história. Exemplos dessa apropriação não nos faltam, quando observamos ar-

tistas norte-americanos do rap e trap que buscam valores consumistas e de ostentação. Exemplos similares podemos encontrar também no Brasil. Entretanto, por mais que exista essa forma de apropriação, não podemos negar que a maior parte dos grupos, principalmente os que ainda resistem no underground, retomam e continuam com os valores encontrados no sentido coletivista do hip hop.

Essa relação é fundamental, no sentido de que o desenvolvimento da juventude negra através da música, poesia, dança, desenho etc. possibilita a formação completa desses jovens, de uma forma crítica. De um ponto de vista da educação popular (e, também, da Pedagogia das juventudes), não é esse o objetivo principal do educador? Isto é, desenvolver alunos ativos no processo de ensino, críticos de sua realidade social, contestadores, que respeitam a diversidade e a pluralidade de identidades. Nesse sentido, o processo pedagógico intrínseco ao desenvolvimento cultural do hip hop pode nos levar, com toda certeza, a uma relação íntima entre a cultura e a educação – de forma que ambos, às vezes por caminhos diferentes, estabelecem destinos iguais: humanizar nossa juventude e contestar essa realidade social decadente.

XV Baile pelo Certo
CAHL Cachoeira BA 2019
- foto Augusto Daltro.





Os irmãos Kool Herc e Cindy Campbell.

Grandes do Hip Hop

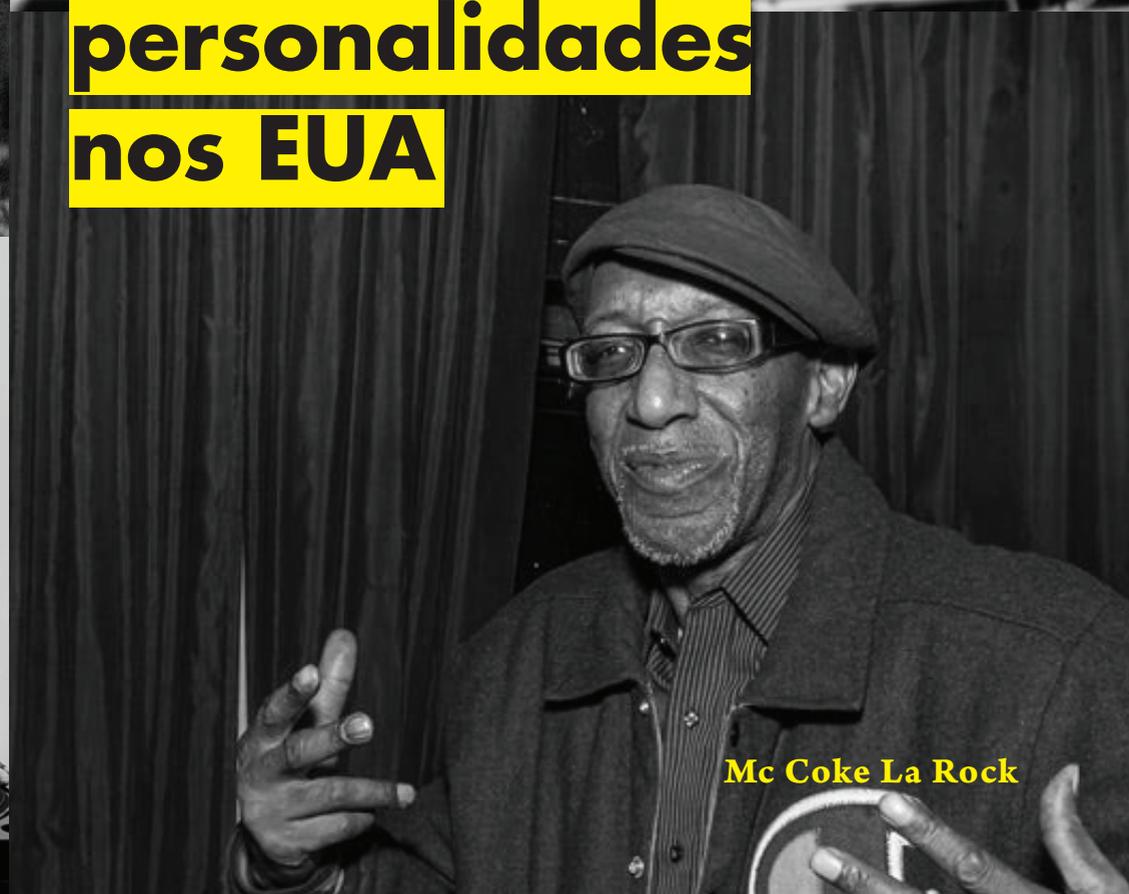


Dj Afrika Bambaataa

personalidades nos EUA



Dj Grandmaster Flash



Mc Coke La Rock

GUERRA

PAZ

LUTO

DIFICULDADE

DINHEIRO

FAMÍLIA

GOVERNO

SAÚDE

SISTEMA

PRECONCEITO

IDEIAS

QUEBRADA

AMIGO/PARCEIRO

DIREITOS

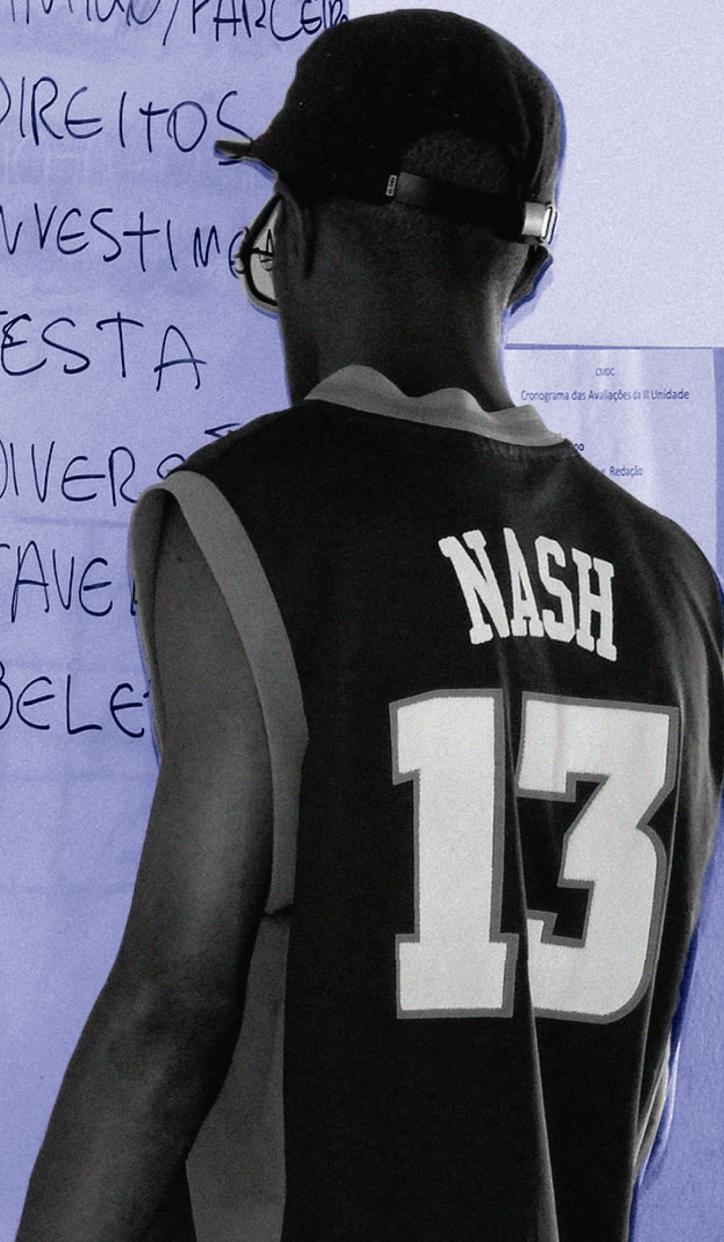
INVESTIMENTOS

FESTA

DIVERSÃO

FAVOR

BELEZA



Dj F3lip3 desenvolvendo atividade no projeto Parceiros de Escritas - no anexo do colégio Rômulo Galvão em Oteiro São Felix- BA 2019 - foto Gimerson Roque.

SUGES- TÕES DE PLANOS DE AÇÃO/ ATIVIDA- DES

Nesta parte apresentaremos sugestões de planos de atividades interdisciplinares elaboradas e desenvolvidas por educador@s do movimento Hip Hop na cidade de Cachoeira – BA. Creio que estes planos podem auxiliar professores(as) a trabalhar com a questão racial no cotidiano escolar. Além disso, coloco que todas as atividades podem e devem ser adaptadas à realidade desejada.



Com a realização destes planos, podemos: oportunizar múltiplas e significativas leituras, pesquisas e produção de texto; desenvolver atividades que direcionem a construção de conhecimento histórico, geográfico e culturais no que diz respeito ao povo negro e indígena; promover atividades que ajudem a refletir sobre atitudes de colaboração e comunitarismo; promover práticas educativas que possibilitem aos estudantes negros e indígenas a aprovação de sua identidade racial;

PLANO I | O Hip Hop como meio de transformação - roda de escrita com tema livre.

AUTOR/A:	Felipe Ramos Conceição (sociólogo, dj, produtor e educador).	
PÚBLICO ALVO:	jovens de 15 a 29 anos	DURAÇÃO: 2h
JUSTIFICATIVA:	<p>O movimento Hip Hop tem como um dos princípios fundamentais a denúncia, e a transformação da realidade através de intervenções político-culturais intrinsecamente alocadas e construídas nas periferias dos grandes centros urbanos. Erigindo um espaço onde jovens negros e negras têm desenvolvido mecanismos estratégicos que possibilitam reinterpretar, e reconstruir a experiência racial que tem exterminado o povo negro na diáspora, sobretudo jovens homens negros, de forma alarmante, principalmente nas mãos do aparato policial do Estado.</p> <p>Dividido em cinco elementos, dos quais quatro são artísticos e um filosófico, o Hip Hop tem se destacado mundialmente e nacionalmente tanto no campo cultural mercadológico quanto no campo político no momento em que dá a possibilidade de voz a uma camada populacional socialmente excluída.</p> <p>Sendo o Hip hop um meio de transformação da realidade a atividade tem por objetivo tentar apresentar esse movimento como esse meio de transformação através da apresentação dos elementos que o compõem e de referências que utilizaram o Hip-Hop nesse sentido.</p>	
MATERIAIS NECESSÁRIOS:	Computador, Datashow, caixa de som, vídeos, papel ofício A4, canetas coloridas, quadro, pincel para quadro.	
OBJETIVO GERAL:	A partir da escolha de determinadas palavras tentar escrever um poema ou uma música de rap em grupo.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	Promover o entendimento do Hip Hop como um meio de transformação da realidade; analisar os problemas e as transformações sociais e culturais enfrentados pela população negra no Brasil; compreender processos hegemônicos na história/geografia do Brasil; elaborar uma poesia escrita em conjunto.	

METODOLOGIA:

- I** - fazer uma dinâmica de apresentação com jogos teatrais;
- II** - assistir o vídeo da entrevista Mano Brown, um sobrevivente do inferno da Revista LE MONDE diplomatique BRASIL e o documentário Elementos Em Movimento: Artivismo e Resistência;
- III** - dividir a sala em grupos e abrir para discussão entre os participantes e escrever no quadro palavras que envolvam as próprias experiências.

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS:

Mano Brown, um sobrevivente do inferno | Entrevista completa: https://www.youtube.com/watch?v=U_OsF4y4zuY
Elementos Em Movimento: Artivismo e Resistência: <https://www.youtube.com/watch?v=MrSL-2YXNrM&t=625s>

COMPETÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC:

Conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania

INTEGRAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES:

PORTUGUÊS: recepção de textos em geral (letras de música, poemas, narrativas e outros), relacionado ao tema firmado no plano.

- Estudo das biografias dos(as) personalidades brasileiras na construção do movimento Hip Hop no Brasil.
- Estudo das palavras africanas e indígenas no vocabulário brasileiro que estão presente nas letras das músicas.
- Elaboração com os estudantes do jornal para divulgação dos resultados da atividade (letra de música, poesia, etc).
- Produção de textos coletivos.
- Leitura de textos em matérias jornalísticas sobre algum aspecto presente no tema.

MATEMÁTICA: Análise de registros e dados estatísticos sobre a população negra no mundo, Brasil, Estado, cidade ou bairro (porcentagem, gráficos, etc.). Problematização e levantamento de hipóteses referente a situação dos negros e negras no mundo, Brasil, Estado, cidade ou bairro.

INTEGRAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES:

- Registro e comparação do número de indígenas e negros no período colonial e atualmente. Problematicar e refletir sobre dados e números.
- Trabalho com dados sobre o genocídio do povo negro no Brasil, registrando números, elaborando gráficos, porcentagens e tabelas.
- Estudar o tipo de numeração usada na construção textual de legislações contra o racismo.
- Trabalho com os termos, indicadores econômicos, inflação e afins.

GEOGRAFIA: Estudo de mapas e globos (legenda, orientação, escala).

- Desenho do caminho percorrido pelos pioneiros do movimento Hip Hop na trajetória Jamaica-EUA-Brasil.
- Mapeamento de quilombos, remanescente de quilombos, reservas indígenas e favelas pelo Brasil
- Localização geográfica de aspectos como: do Brasil no mundo; local de chegada de imigrantes ao Brasil; das principais concentrações de indígenas no território brasileiro; dos principais portos de chegada dos africanos escravizados ao Brasil.
- Registro e comparação de gráficos referentes ao genocídio do negro brasileiro e do indígena.
- Mapeamento das favelas para reflexão e discussão sobre direito a cidade

HISTÓRIA: Breve estudo dos aspectos históricos do movimento Hip Hop

- Estudo da formação étnica do movimento Hip Hop e a contribuição das questões sociais, culturais, econômicas e políticas para esta formação.
- Estudo da situação de exclusão do negro e do índio como maiores representantes das classes menos favorecidas.

INTEGRAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES:

CIÊNCIAS: Identidade individual e aspectos que a influenciam (sexo, idade, grupo social, comunitarismo, história de vida)

- Estudos de textos contendo teoria antropológicas sobre raça;
- Questões sobre a saúde do povo negro, refletindo sobre as condições em que vivem (favelas, sistema de saúde, direitos do cidadão em relação a saúde, etc.

ARTES: Destaque sobre o negro e o indígena nas artes plásticas, na música, dança e no teatro (neste caso, dentro do movimento Hip Hop)

- Confecção de um álbum “viagem imaginária” pelas décadas de 70,80,90 enfocando os aspectos estudados em história.
- Montar cenas corporais a partir de jogos teatrais em grupo.
- Confecção de murais de grafite pela escola a partir dos temas propostos.
- Estudo sobre o grafite como expressão poética e política.
- Debater sobre a manifestação artística em espaços não convencionais.

EDUCAÇÃO FÍSICA: Preparar danças e apresentações.

- Estudo sobre as origens do break dance e da dance de rua.
- Questões ligadas a saúde física na dança.
- Estudos sobre a dança como manifestação política.
- Movimentos básicos de dança de rua e do break dance.
- Influência da capoeira na dança de rua.

Este quadro é baseado no Almanaque Pedagógico Afro-brasileiro.

PLANO II | O genocídio do Povo Negro

AUTOR/A: Jamile Novaes (jornalista, produtora e educadora) e Valney Oliveira (cientista social em formação, militante comunitário, educador social e impulsionador do Cine do Povo em Cachoeira).

PÚBLICO ALVO: Adolescentes e jovens da rede pública de ensino.

DURAÇÃO: 2h30

JUSTIFICATIVA: No Brasil enfrentamos a grave problemática do extermínio e encarceramento em massa da população negra. Temos a quarta maior população carcerária do mundo e mais de 60% das pessoas que estão na prisão são negras, muitas delas não tiveram direito sequer a um julgamento. A cada 23 minutos morre um jovem negro no país. Mesmo aqueles que não estão na cadeia ou morrendo arbitrariamente tem suas condições de vida completamente afetadas pelo racismo que é a base da fundação e do projeto de nação brasileiro. Ao mesmo tempo, convivemos com uma das mentiras mais vendidas do mundo: a ideia de um país que encontrou na miscigenação a solução para se unificar e acabar com os preconceitos.

O mito da democracia racial foi forjado justamente para manter o plano genocida em sua mais perfeita ordem. Falar de racismo do Brasil até hoje ainda causa incômodos e discordâncias porque significa desconstruir todo esse imaginário do país do futebol e do samba que sabe conviver com as diferenças. No entanto, é mais que necessário escancarar a realidade que não está escondida, mas que é cinicamente negada. A condição do negro brasileiro é uma condição de genocídio*.

Embora falar de morte seja considerado algo doloroso, é fundamental que as pessoas negras entendam a realidade na qual estão inseridas e percebam que as suas condições de vida não são dadas ao acaso. É necessário que adolescentes e jovens negros saibam que estão na linha de frente da matança promovida pelo Estado brasileiro, pois são eles os que mais morrem. E, acima de tudo, é importante que se estabeleçam redes de autoproteção comunitária que, neste caso especí-

co, são articuladas por meio da cultura hip hop desde o rap e o grafite nas paredes até às ações organizadas coordenadas juntamente com as comunidades. Nesse sentido, o hip hop reivindica a possibilidade de viver, ao invés de sobreviver.

*Considera-se aqui a definição de genocídio estabelecida pela Convenção para a prevenção e a repressão do crime de genocídio realizada em 1948 e aprovada pela ONU.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Computador, projetor, caixas de som, quadro, piloto, matérias de jornal, gráficos e dados.

OBJETIVO GERAL: Discutir de forma didática e de fácil compreensão o tema supracitado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Refletir sobre o genocídio do povo negro; estimular o debate sobre o tema proposto; impulsionar a participação dos estudantes; socializar dados oficiais sobre o extermínio da população negra e contextualizar tal realidade; apresentar as ações desenvolvidas por meio da cultura Hip Hop na cidade de Cachoeira e como elas dialogam com o contexto do genocídio negro.

METODOLOGIA: **I** - apresentar o documentário "Hip Hop Pelo Certo" que aborda a cultura Hip Hop na cidade de Cachoeira e o seu papel no combate ao genocídio do povo negro;
II - iniciar uma discussão sobre o filme e apresentar dados oficiais sobre o tema (gráficos, matérias, etc);

Procura-se, por meio da discussão, aproximar o tema da realidade dos estudantes, criando um ambiente confortável para que exponham as suas experiências de vida e pontos de vista.

A forma como pensamos a atividade é muito baseado em qual tipo de público vai participar, por exemplo: se forem adolescentes, iremos utilizar uma metodologia e um material didático diferente de um material usado para um público infantil. Um espaço de educação formal ou não também é algo levado em consideração.

**REFE-
RÊNCIAS
AUDIOVI-
SUAIS:** Documentário "Hip Hop Pelo Certo", Emanuele Macedo e Jamile Novaes, 30' (2019):
<https://www.youtube.com/watch?v=eQj12k0oZL0>

**COMPE-
TÊNCIAS
DA BASE
NACIONAL
COMUM
CURRI-
CULAR –
BNCC:** Conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; comunicação; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania.

**INTEGRA-
ÇÃO DE
COMPO-
NENTES
CURRICULA-
RES:** **PORTUGUÊS:** recepção de textos em geral (letras de música, poemas, narrativas e outros), relacionado ao tema firmado no plano.
• Leitura de textos em matérias jornalísticas sobre algum aspecto presente no tema

MATEMÁTICA: Análise de registros e dados estatísticos sobre a população negra no mundo, Brasil, Estado, cidade ou bairro (porcentagem, gráficos, etc.). Problemática e levantamento de hipóteses referente ao genocídio dos negros e negras no mundo, Brasil, Estado, cidade ou bairro.
• Registro e comparação do número de indígenas e negros no período colonial e atualmente. Problematicar e refletir sobre dados e números.
• Trabalho com dados sobre o genocídio do povo negro no Brasil, registrando números, elaborando gráficos, porcentagens e tabelas.

GEOGRAFIA: Estudo de mapas e globos (legenda, orientação, escala).
• Mapeamento de quilombos, remanescente de quilombos, reservas indígenas e favelas pelo Brasil
• Registro e comparação de gráficos referentes ao genocídio do negro brasileiro e do indígena.
• Mapeamento e discussão sobre a violência policial nesses espaços.

HISTÓRIA: Breve estudo dos aspectos históricos.
• Estudo da situação de exclusão do negro e do índio como maiores representantes das classes menos favorecidas.

• Discutir e analisar as causas da violência contra os negros indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.

CIÊNCIAS: Identidade individual e aspectos que a influenciam (sexo, idade, grupo social, comunitarismo, história de vida)

• Questões sobre a saúde do povo negro, refletindo sobre as condições em que vivem (favelas, sistema de saúde, direitos do cidadão em relação a saúde, etc.)

ARTES: Destaque sobre o negro e o indígena nas artes plásticas, na música, dança e no teatro (neste caso, dentro do movimento Hip Hop)

• Montar cenas corporais a partir de jogos teatrais em grupo.
• Confecção de murais de grafite pela escola a partir dos temas propostos.

EDUCAÇÃO FÍSICA: Preparar danças e apresentações.

• Questões ligadas a saúde física na dança.
• Estudos sobre a dança como manifestação política e denúncia do genocídio do povo preto.

Este quadro é baseado no Almanaque Pedagógico Afro-brasileiro.

PLANO III | Mulheres no Hip Hop

AUTOR/A: Nathália Pereira de Araújo (Pedagoga, Dj e produtora musical)

PÚBLICO ALVO: Jovens de 12 a 30 anos

DURAÇÃO: 2h

JUSTIFICATIVA: Como sabemos a cultura Hip Hop é um movimento social que surgiu nos EUA com o objetivo de reduzir a violência e denunciar as desigualdades sociais.

Desde seu nascimento até a atualidade há uma organização e articulação de mulheres exercendo a arte através dos cinco elementos artísticos presente na cultura Hip Hop: break, grafite, discotecagem (dj), Mc e conhecimento. Temos o exemplo de Cyndi Campbell, considerada a primeira dama do Hip Hop, produtora de festas de Hip Hop e irmã do DJ Kool Herc. No Brasil, no final dos anos 80 Sharylaine estava presente em um dos primeiros discos de rap no Brasil o Consciência Black Vol 1.

Atualmente na cidade de Cachoeira, podemos citar as produtoras culturais Zilda Souza e Jamile Novaes, produtoras de um dos bailes que inclui a cultura Hip Hop na cidade. Também podemos citar a Mc Jayne um exemplo de mulher preta, mãe e Mc da mesma cidade, fora a centena de mulheres por todo o Brasil.

Você conhece quantas mulheres que desenvolvem agenciamentos e promovem transformações na cultura Hip Hop na sua rua, bairro ou cidade?

Essa é uma pergunta interessante de fazer pois infelizmente, contrário a tudo isso, quando a história é contada, muitas vezes as mulheres são apagadas. Há lacunas a serem preenchidas no que diz respeito ao nascimento da cultura Hip Hop e a participação efetiva de mulheres. Consideramos que as mulheres vêm desenvolvendo agenciamentos e provocando transformações, porém suas ações ainda se encontram isoladas, muitas vezes apenas entre as mulheres. Por isso, é necessário discutir e refletir sobre as desigualdades de gênero na sociedade.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Computador, projetor, caixas de som, quadro, piloto.

OBJETIVO GERAL: Compreender introdutoriamente as relações de gênero como construção social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Apresentar conceitos sobre relação de gênero. Discutir e analisar conceitos e as relações de gênero que se dão na sociedade brasileira. Debater porque ainda existem diferenças de gênero consideráveis em nossa sociedade. Estimular reflexão crítica sobre desejos e comportamentos, a fim de estabelecer relações interpessoais pautadas pela igualdade de gênero.

METODOLOGIA: **I** - Iniciar a aula com a pergunta escrita no quadro “qual o lugar de mulher na sociedade?” e “qual o lugar do homem na sociedade?” pedir para os estudantes responderem. E por último, responderem, “qual o lugar da mulher e do homem na cultura Hip Hop?” não esquecer de fazer apontamentos sobre a participação das mulheres nesses espaços.

II - Apresentar brevemente a história, conceitos e vertentes do feminismo.

III - Leitura da matéria “apagamento e silenciamento das mulheres no Hip Hop” do site submundo do som com a intenção de discutir sobre a importância da participação feminina na cultura Hip Hop.

IV - Assistir os vídeos 1, 2 e 3 para instigar o debate sobre a participação de mulheres e de mulheres indígenas como poetas e produtoras na cultura Hip Hop.

V - Assistir a entrevista com a rapper Katú Mirim

VI - Assistir os vídeos 3 e 4 para dar continuidade ao debate sem esquecer de apontar a semelhança no conteúdo abordado por gerações diferentes, por exemplo, tanto Sharylaine que está na cena desde os anos 80 quanto Mc Jayne nova geração do Hip Hop, abordam em suas letras conteúdos sobre relações de gênero e genocídio do povo preto.

VII - Pode-se pedir para cada estudante fazer uma pesquisa na internet, bairro, cidade ou estado, sobre mulheres no Hip Hop (mc's, b-girls, grafiteiras, beatmakers e produtoras de conhecimento) com a intenção de gerar gráficos e porcentagens.

**REFE-
RÊNCIAS
AUDIOVI-
SUAS:**

Site Submundo do Som:
<http://www.submundodosom.com.br/2020/02/apagamento-e-silenciamento-das-mulheres.html>
Entrevista com Cintia Savoli:
<https://www.youtube.com/watch?v=WbnMDACmp8U>
Hip Hop in Paradise Festival de Culturas Urbanas:
<https://www.youtube.com/watch?v=PoqA8uvfO6I&feature=youtu.be>
Entrevista Katú Mirim em 8' do vídeo:
<https://www.youtube.com/watch?v=ppA58IsWqwk>
Clip Sharylaine
<https://www.youtube.com/watch?v=6eIsaDFXHXa>
Clip Mc Jayne:
<https://www.youtube.com/watch?v=9Em609AvqQ8>

**COMPE-
TÊNCIAS
DA BASE
NACIONAL
COMUM
CURRI-
CULAR –
BNCC:**

Conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania.

**INTEGRA-
ÇÃO DE
COMPO-
NENTES
CURRICULA-
RES:**

PORTUGUÊS: recepção de textos em geral (letras de música, poemas, narrativas e outros), relacionado ao tema firmado no plano.

- Leitura de textos em matérias jornalísticas sobre algum aspecto presente no tema.
- Estrutura textual.

MATEMÁTICA: Análise de registros e dados estatísticos (porcentagem, gráficos, etc).

- Registro e comparação do número de mulheres negras assassinadas no período colonial e atualmente. Problematizar e refletir sobre dados e números.
- Registro e comparação do número de mulheres na cultura Hip Hop desde sua criação até a atualidade. Problematizar e refletir sobre dados e números.
- Trabalho com dados sobre relações de gênero no Brasil, registrando números, elaborando gráficos, porcentagens e tabelas.
- Estudar o tipo de numeração usada na construção textual de legislações contra o racismo.

**INTEGRA-
ÇÃO DE
COMPO-
NENTES
CURRICULA-
RES:**

GEOGRAFIA: Estudo de mapas e globos (legenda, orientação, escala).

- Mapeamento de quilombos, remanescente de quilombos, reservas indígenas e favelas pelo Brasil e a importância das mulheres nesses espaços.
- Registro e comparação de gráficos referentes a atuação das mulheres na sociedade brasileira.

HISTÓRIA: Breve estudo dos aspectos históricos

- Estudo da formação étnica do movimento Hip Hop e a contribuição das questões sociais, culturais, econômicas e políticas para esta formação.
- Estudo da situação de exclusão da mulher negra e indígena como maiores representantes das classes menos favorecidas.

CIÊNCIAS: Identidade individual e aspectos que a influenciam (sexo, idade, grupo social, comunitarismo, história de vida)

- Estudos de textos contendo teorias e conceitos sobre feminismo;
- Questões sobre a saúde da mulher negra, refletindo sobre as condições em que vivem (favelas, sistema de saúde, direitos do cidadão em relação a saúde, etc).

ARTES: Destaque sobre a mulher negra e indígena nas artes plásticas, na música, dança e no teatro (neste caso, dentro do movimento Hip Hop)

- Confecção de um álbum “viagem imaginária” pelas décadas de 70,80,90 enfocando os aspectos estudados em história.
- Montar cenas corporais a partir de jogos teatrais em grupo.
- Confecção de murais de grafite pela escola a partir dos temas propostos.
- Estudo sobre o grafite como expressão poética e política feminina.

EDUCAÇÃO FÍSICA: Preparar danças e apresentações tendo como base o tema da aula: mulheres no Hip Hop.

- Estudo sobre as b-girls.
- Estudos sobre a dança como manifestação política.
- Movimentos básicos de dança de rua e do break dance.
- Influência da capoeira na dança de rua.

Este quadro é baseado no Almanaque Pedagógico Afro-brasileiro.

PLANO IV | Do desenho ao graffiti: aproximação de jovens às linguagens visuais da arte urbana

AUTOR/A:	Leonardo Pessoa (artista visual, grafiteiro e tatuador).
PÚBLICO ALVO:	Estudantes do ensino fundamental e médio.
DURAÇÃO:	4 aulas de 50 minutos.
JUSTIFICATIVA:	Promover o contato dos jovens com a técnica do desenho e graffiti, mostrando essa linguagem do hip hop com uma possível ferramenta socializadora e profissionalizante.
MATERIAIS NECESSÁRIOS:	Computador, projetor, imagens, vídeos, quadro, papel, lápis, pincel, tinta acrílica e tinta spray.
OBJETIVO GERAL:	Promover o contato dos estudantes com o graffiti
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	Difundir o grafite e mostrar que está ao alcance de todos e todas; Despertar a liberdade criativa e o contato com o fazer artístico; Estimular o uso do grafite como meio estratégico para a reflexão política e social; Apresentar as possibilidades de criação e execução prática das técnicas que o grafite atinge; Promover o grafite e a arte urbana como ferramenta de socialização e profissionalização alternativa.
METODOLOGIA:	I - Apresentar slides com fotos e vídeos sobre arte de rua e o grafite apresentando seu contexto histórico na Bahia e no mundo desde Nova York e Paris II - Apresentação dos temas de criação, as possibilidades que pode-se trabalhar com o grafite (letras, cenário, personagens, geometria, stencil, etc). III - Dada as possibilidades de tema, de forma coletiva cada estudante escolhe qual tema será usado. IV - No quadro o educador apresenta a concepção da escolha do grupo e elabora no quadro, um passo a passo dos fundamentos básicos do desenho para a edificação do desenho a ser pintado no muro. V - Preparo do muro e pintura artística no local determinado.

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS:

MUSAS – Museu Street Art Salvador:
https://www.youtube.com/watch?v=H-1op-R_pVk
Arte urbana nas Escolas - Brasília:
https://www.youtube.com/watch?v=c_DXK2FDRpc

COMPETÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC:

Conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania.

INTEGRAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES:

PORTUGUÊS: recepção de textos em geral (letras de música, poemas, narrativas e outros), relacionado ao tema firmado no plano.

- Leitura de textos em matérias jornalísticas sobre algum aspecto presente no tema.
- Estrutura textual, figuras de linguagem, diferentes formas de letramento.

MATEMÁTICA: Análise de registros e dados estatísticos (porcentagem, gráficos, etc.).

- Registro e comparação do número de graffiti encontrados no percurso de casa até a escola, no bairro, na cidade. Problematizar e refletir sobre dados e números.
- Trabalho com números romanos
- Elaboração de gráficos, porcentagens e tabelas para serem pintados nos muros.
- Estudar o tipo de numeração usada na construção textual de legislações sobre patrimônio e outras questões.

GEOGRAFIA: : Estudo de mapas e globos (legenda, orientação, escala).

- Estudo sobre direito a cidade e arte urbana.
- Trabalho de campo pela cidade com a intenção de mapear a arte de rua presente no bairro ou cidade.

HISTÓRIA: Breve estudo dos aspectos históricos da arte urbana e do graffiti

- Estudo da formação étnica do movimento Hip Hop e a contribuição das questões sociais, culturais, econômicas e políticas para esta formação.
- Questões como patrimônio histórico e cultural.

INTEGRAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES:

ARTES: Destaque sobre graffiti e arte de rua (neste caso, dentro do movimento Hip Hop)

- Confecção de um álbum “viagem imaginaria” pelas décadas de 70,80,90 enfocando os aspectos estudados em história.
- Montar cenas corporais a partir de jogos teatrais em grupo para se formar a arte que será pintada no muro.
- Confecção de murais de grafite pela escola, rua, bairro ou cidade a partir dos temas propostos.
- Estudo sobre o graffiti como expressão poética e política feminina.
- Estudo dos fundamentos técnicos do desenho.
- Montar exposições de arte de rua a partir da curadoria dos estudantes.

Este quadro é baseado no Almanaque Pedagógico Afro-brasileiro.



Inauguração da nova sede do Centro comunitário de audiovisual Luiz Orlando na comunidade do Alto do Cucui de Caboclo- Cachoeira BA 2019 - Foto Ellen Oliveira.

Inauguração da nova sede do Centro comunitário de audiovisual Luiz Orlando na comunidade do Alto do Cucui de Caboclo- Cachoeira BA 2019 - Foto Ellen Oliveira.



Este Guia de Formação foi composto nas fontes Arno Pro e Futura em setembro de 2020.